

**JUVENTUDES
PRESENTES**
NOSSA PARTICIPAÇÃO FAZ A DIFERENÇA



EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA: DE OLHO NAS JUVENTUDES RURAIS!

★ **BOLETIM** ★
DEZEMBRO 2022
ANO 1 - ED. 1



EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA: DE OLHO NAS JUVENTUDES RURAIS!

Após dois anos, a pandemia causada pelo coronavírus ainda nos deixa em estado de alerta. Por um lado, com escolas abertas, a sensação de normalidade volta a existir. Por outro, os impactos da pandemia seguirão nos acompanhando por algum tempo, pois tem comprometido de forma direta as expectativas, projetos e sonhos das juventudes dentro do âmbito educacional e, quando se trata das juventudes rurais, esse fato é ainda mais preocupante. Temos, pelo menos, quatro grandes desafios: a recomposição das aprendizagens; a evasão escolar e a necessidade de acolhimento; o adoecimento mental de educadores e estudantes; e a dura escolha entre estudar ou trabalhar para conseguir as necessidades básicas.

Uma jovem negra rural, 21 anos, moradora do município de Itiúba (BA), em depoimento diz: “Não tive muita escolha, me vi obrigada a agarrar uma oportunidade de emprego e por vezes “abandonar” os estudos, pois não tivemos apoio do poder público e o pouco que ganhava não dava para me manter. Para além disso, não ia conseguir acompanhar o ritmo da escola, estava perdida nos assuntos, era tudo muito novo e estranho para mim. Nem eu nem os professores estávamos preparados para tudo que aconteceu e isso me custou crises de ansiedade.”

A falta de políticas públicas e investimentos na educação, que já era uma realidade desde o golpe de 2016 contra a então presidenta Dilma Roussef e tornou-se mais gritante neste momento de pandemia, revelou a precariedade e as dificuldades do acesso e permanência dos estudantes, sobretudo os oriundos de comunidades rurais, nas escolas públicas. Em

maio de 2021 o Datafolha lançou uma pesquisa, encomendada pelo Itaú Social, Fundação Lemann e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que trouxe o preocupante dado de que 40% dos estudantes entre seis a 18 anos corriam o risco de abandonar os estudos.

Diante das desigualdades sociais e raciais que atravessam as juventudes rurais é necessário pensar em projetos específicos para assegurar-lhes o direito constitucional à educação: o direito de poder permanecer na escola, de modo que esta cumpra a sua missão de educar e formar cidadãos críticos e mediadores da realidade social.

É difícil listar prioridades num cenário tão desafiador, o ensino remoto e a total paralisação das atividades escolares colocaram a educação em uma situação ainda mais complicada. Quando se fala em recomposição das aprendizagens a pergunta que sempre nos incomoda é: “como fazer com que os educandos, edu-

candas e educandes aprendam o que não foi aprendido ao longo desses dois anos?” Mesmo vivenciando uma educação contextualizada junto a pedagogia da alternância essas questões têm feito com que os casos de ansiedade e depressão cresçam de forma preocupante, pois o sentimento de insuficiência e sobrecarga tem sido presente na vivência de educadores e educandos. Torna-se extremamente cansativo conciliar estudos com jornadas exaustivas de trabalhos e péssima remuneração somados à alta da inflação e a redução do poder de compra.

Postas essas questões, o questionamento que vem a tona diariamente quando refletimos a conjuntura e o cenário social é: para além do apoio familiar, comunitário e escolar quais as redes de proteção que podem assegurar às juventudes rurais sua permanência na escola, garantindo-os segurança e humanização de seus corpos?



SOBRE O CONSÓRCIO

O Consórcio das Juventudes do Semiárido é uma parceria entre a Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE), o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e o Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), que somam um legado de experiência na luta por um semiárido mais justo e digno à vida. A iniciativa nasceu em 2019 com o objetivo de contribuir para que adolescentes, jovens e suas organizações exerçam seu direito à participação e incidam em prol da educação para o desenvolvimento sustentável em territórios do semiárido baiano. O consórcio conta com o apoio da Aliança entre a Terre des Hommes Suisse e a Terre des Hommes Schweiz.



"(...)

**EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
ONDE O SABER NÃO SEJA LIMITADO
QUE A GENTE POSSA VER O TODO
E POSSA COMPREENDER OS LADOS.**

**EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
ONDE ESTEJA O SÍMBOLO DA
NOSSA SEMEIA
QUE SEJA COMO A NOSSA CASA
QUE NÃO SEJA COMO A CASA
ALHEIA(...)"**

GILVAN SANTOS

**Este Boletim é uma Produção do
GT de Comunicação do Consórcio**

Texto e Fotos: Robéria Ataydes
Poesia: Gilvan Santos
Revisão: Sara Nidian
Edição: Luciana Rios
Designer: Fábio Farani

Realização:



Apoio:

